

## AS NOVAS TECNOLOGIAS: USO DA TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Verônica Araujo da Costa(1); Carolina Soares Ramos(1)

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*  
*veronicaaraujodacosta@gmail.com*  
*carolinasramos@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo defender a importância da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) para a educação do campo, levando em consideração o momento de ascensão na qual a tecnologia se encontra e sua necessidade de ser utilizada na educação. O mesmo faz parte de uma pesquisa de monografia que virá a ser desenvolvida em uma Escola de Ensino Fundamental I e EJA, localizada na Zona Rural da cidade de São José do Sabugi, Paraíba. Sabe-se que a Educação do Campo sempre foi vista como desnecessária pela sociedade e até mesmo pelas pessoas que habitavam o campo, dessa maneira a maioria das crianças cresciam sem frequentar a escola e assim se tornavam analfabetas. Porém com o passar dos anos e após muitas lutas travadas por uma educação melhor, as Escolas do Campo ganharam melhorias. Após a implantação dos programas Pronacampo e ProInfo do Governo Federal, a inclusão digital e a internet chegaram as Escolas do Campo com uma nova perspectiva de ensino e como auxílio para os professores, mas junto com elas novos problemas surgiram como a falta de pessoal capacitado e má utilização dos laboratórios. Pensando em todas as adversidades e desafios encontrados pelos professores e alunos, através desse artigo iremos propor métodos para que as TDIC sejam utilizadas nas salas de aula das Escolas do Campo, levando em consideração todo o contexto social e cultural no qual os alunos estão inseridos, pensando na melhoria das aulas e do processo de aprendizagem, além de observar o impacto que as mesmas terão sobre o ensino da escola.

**Palavras-chave:** Educação no Campo, TDIC na Educação, Tecnologia na Educação, Tecnologias Digitais

### INTRODUÇÃO

A Educação do Campo foi vista por muito tempo como desnecessária pela sociedade e pelos próprios habitantes da Zona Rural, pois acreditava-se que para realizar o trabalho braçal do dia a dia não era necessário conhecimento. Assim as crianças não frequentavam a escola e a maioria dos habitantes do campo cresciam analfabetos. Mas ao longo dos anos essa realidade mudou e a Educação do Campo evoluiu, deixando de ser precária e obsoleta. O governo passou a fazer investimentos em programas para a formação de professores e para a inclusão digital nas escolas rurais, além de melhorias na da infraestrutura.

Apesar de todos os avanços, a Escola Campo ainda é vista como atrasada e pobre, porém, esse pensamento deve ser repensado, muitas comunidades rurais já estão conectadas ao mundo através da internet e as escolas também se encaixam nesse contexto. Muitas escolas já disponibilizam de laboratório de informática equipados com Computadores, *Datashow* e internet.

O Governo Federal implantou dois programas o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo) e Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) visando a

melhoria da Educação do Campo em todos os setores, e a implantação digital nas escolas através da criação de laboratórios de informática equipados com diversos dispositivos digitais disponíveis para o uso dos alunos e auxílio nas aulas aos professores.

As Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação chega a Educação do Campo com a perspectiva de uma nova metodologia de ensino e como uma ferramenta inovadora. Para Almeida e Silva (2011, p.4) “as TDIC na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de um novo ambiente em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços”.

As TDIC permitem que surja uma nova interação entre aluno, professor e máquina. O professor assume o papel de mediador entre aluno e computador, ficando responsável por orientar o processo de aprendizagem e garantir que esse objetivo seja alcançado, o aluno encontra nesse processo uma nova forma de obter conhecimento e informação e o computador por sua vez passa a ser a ferramenta principal no decorrer do processo.

Tendo em vista toda a importância das TDIC na educação esse artigo tem por objetivo apresentar meios para inserir essa nova metodologia de ensino visando o contexto social no qual os alunos da Zona Rural se encontram, buscando adequá-las ao seu perfil e mantendo suas características. Encontrar nessas tecnologias um meio para lidar com ambiente no qual vive e aprender a conviver e respeitá-lo.

Os laboratórios de informática são um grande avanço para as Escolas do Campo, mas existem também outros fatores que devem ser levados em consideração, como a preparação das escolas para receber os computadores e as outras mídias digitais, como cursos de formações para os professores, já que é preciso um profissional capacitado para trabalhar com as TDIC e garantir que seu uso alcance o objetivo final que é a aprendizagem dos alunos. As escolas equipadas com laboratórios de computação precisam capacitar seus professores, transformando-os em ‘letrados digitais’, é bem provável que os gêneros digitais como e-mail, chat, fórum eletrônico, lista de discussão, blog, ambientes colaborativos sejam cada vez mais trabalhados, aprendidos e utilizados na escola e, principalmente, fora dela (XAVIER, 2005, p.142).

## **METODOLOGIA**

A Educação No Campo enfrentou muitos desafios e preconceitos ao longo dos anos, as pessoas que habitavam a Zona Rural sempre foram vistas como analfabetas e atrasadas, poucos frequentavam a escola, muitas vezes eram os pais que privavam os filhos de serem alfabetizados, acreditava-se que para realizar o trabalho braçal do dia a dia não era necessário ter conhecimento.

As escolas não recebiam investimento e a maioria dos professores não tinham uma graduação ou algum tipo de formação. Mas com o passar do tempo, a sociedade se modernizou e a educação também, ter crianças alfabetizadas passou a ser uma prioridade, e as escolas também receberam melhorias.

Nos dias atuais, a maioria das crianças da Zona Rural estão matriculadas, mas muitas delas ainda enfrentam problemas de estrutura nas escolas, falta de espaço nas salas de aula, problemas com o transporte escolar entre outras adversidades. Poucas escolas da Zona Rural possuem biblioteca e sala de informática, além da falta de profissionais capacitados.

Devemos lembrar que esses problemas não são exclusivos apenas da Zona Rural, mas de todo o Brasil independente do lugar onde a escola se encontra. O governo é o agente principal para encontrar a solução desses problemas e garantir aos alunos o direito a educação de qualidade independente do lugar onde eles vivem, é direito deles escolherem onde querem estudar e é dever do governo garantir que esse direito seja cumprido.

Quando dizemos Por uma Educação do Campo estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito á educação e a escolarização no campo; e pela construção de escola que esteja no campo, mas que também seja do campo: uma escola política e pedagogicamente vinculada á história, á cultura e ás causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não de um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da Educação Popular e da pedagogia do Oprimido (KOLLING, CERIOLI E CALDART, 2002, p.19).

Visando melhorar a Educação no Campo o Governo Federal criou alguns programas que tem por objetivo a melhoria na educação e nas Escolas do Campo. O Pronacampo e o Proinfo são os principais e os que estão mais presentes nas Escolas. Esses programas servem como incentivo a professores e alunos, já que com a melhoria das escolas e um bom material didático disponível, a aprendizagem se torna mais atraente.

O Pronacampo foi implantado com objetivo de melhorar a infraestrutura das Escolas do Campo, desenvolver cursos de formações para os professores, disponibilizar e melhorar o transporte escolar, inclusão digital e distribuição de material didático de boa qualidade. Uma das estratégias do

programa é juntar os saberes científicos aos populares, mantendo assim a identidade natural dos alunos.

O ProInfo por sua vez leva inclusão digital as escolas disponibilizando material digital pedagógico como *tablets*, *notebooks*, computadores e lousas digitais. Para participar do programa os municípios por sua vez, devem garantir uma boa estrutura para receber esse material como laboratório e pessoal capacitado para o uso dessas mídias.

Foi através desses programas que várias escolas da Zona Rural ganharam laboratórios equipados. Na educação as TDIC auxiliam os professores e alunos no processo de ensino aprendizagem, sendo usadas como objetos de aprendizagem, essas novas ferramentas aproximam o professor da realidade já vivenciada pelos alunos, levando em consideração que a grande maioria possui computadores e celulares com internet em sua própria casa.

O uso das TDIC nas escolas é algo indispensável e necessário se levarmos em consideração o momento de ascensão em que a tecnologia se encontra no contexto social atual. Os alunos estão cada vez mais ligados a internet e a toda informação que é disponibilizada no mundo virtual.

As TDIC permitem tanto ao professor quanto ao aluno, uma nova realidade de ensino, existem diversos *softwares* e programas educacionais que podem ser utilizados para o ensino de diversas matérias, além disso o professor pode utilizá-las de inúmeras maneiras e buscar adequá-las a metodologia por ele adotada além de aperfeiçoar sua práxis.

Assim como afirma Moran (2015, p.16)

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente.

Ao usar as TDIC em sala de aula o professor garante aos seus alunos uma aula diferente a qual eles não estão acostumados, dando a aula um contexto atual, além do poder de torná-la lúdica, interessante e participativa. Segundo Ziede (2012), se houvesse um maior número de professores que trabalhassem com os alunos nos laboratórios com ambientes digitais de aprendizagem (blogs, wikis e outros), com simulações e com projetos de aprendizagem, nos quais os alunos desenvolvem inúmeras competências, certamente teríamos melhores resultados na educação básica.

Apesar de todos os benefícios trazidos pelas TDI ainda existem muitos problemas que impedem o seu uso nas escolas. Faltam profissionais especializados, pois muitas vezes o governo implanta a inclusão na escola, mas esquece de disponibilizar cursos de formação para os professores. Kenski (2014, p.14) afirma que “O ambiente virtual, em muitos casos, assume poderes e domínios em relação ao docente que os ameaça e os diminui. Inversão total do processo educativo, a ‘tecnologia’ é mais importante do que o processo que leva à aprendizagem”. Além disso a maioria nem sabe como utilizá-las, e ainda existem professores que se recusam ao seu uso por receio de não dominar as ferramentas.

Pensando em todos os empecilhos encontrados para o uso das TDIC na Educação do Campo e levando em consideração a sua importância, venho através desse artigo explicar algumas ideias que virei a pôr em prática como objetivo de conscientizar os professores sobre a necessidade de utilizar essa nova metodologia de ensino, e mostrar aos alunos que eles podem usar a tecnologia para buscar e repassar o conhecimento.

Elaborar um plano de aula estruturado e esquematizado onde as TDCI estejam implantadas e seu uso aconteça levando em consideração o meio no qual os alunos e professores estão inseridos, buscando através delas mostrar que é possível usar ferramentas diferentes do qual estão habituados como o quadro ou o livro didático. Mostrando que o uso do computador e das outras mídias digitais é de grande ajuda no desenvolvimento das aulas e auxiliam diretamente no processo de aprendizagem.

Fazer com que os alunos conheçam o computador de uma forma educativa e ao manuseá-lo, entenda como ele funciona e como podem explorar todas as suas funcionalidades, observando que assim como o livro transmite informações, o computador assume o mesmo papel, porém de forma diferente, ilimitada e atual. E que através da internet é possível encontrar todo tipo de conteúdo desde de livros, artigos, vídeos e informações sobre qualquer assunto.

Sabe-se que respeitar a cultura e os costumes locais também é necessário, partindo desse pensamento é importante mostrar a esses alunos que eles podem se orgulhar e dividir sua cultura com mundo ou até mesmo entendê-la melhor ao usar o computador e a internet. Não se pode esquecer que eles serão os responsáveis por repassar essa cultura para as próximas gerações.

As TDIC também podem ser usadas para a conscientização dos alunos ensinando a conviver e respeitar o lugar no qual vivem, além de aprender ainda mais sobre os recursos naturais e mostrar que através das TDIC é possível achar meios para lidar com as dificuldades encontradas no seu do dia a dia.

Todas essas ações farão parte de uma pesquisa de conclusão de curso de Licenciatura em Computação que tem como intuito pesquisar o impacto que os laboratórios de informática e a Tecnologia Digital da Informação e Comunicação tem sobre a Educação no Campo. Além de desmistificar a imagem que muitos ainda têm sobre a Escola do Campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a importância dada ao uso das TDIC, sabemos que sua utilização é fundamental e necessária em todos os âmbitos escolares, mas que ainda existe um longo caminho a ser percorrido, muitas melhorias ainda devem ser feitas. Precisamos de mais investimentos por parte do governo.

Não basta apenas equipar laboratórios de informática ou distribuir *Tablets* e *Notebooks* para professores e alunos, é necessário dar sentido ao seu uso, disponibilizando mais cursos de formação para os professores para que esses profissionais possam adequar sua prática pedagógica ao uso das tecnologias, garantindo assim que esses dispositivos sejam usados da maneira correta e para os devidos fins.

Os alunos já nascem “nativos digitais”, desde de cedo convivem com a tecnologia e estão familiarizados como o computador e a internet, enquanto os professores em sua grande maioria são “imigrantes digitais” de acordo com a definição de Prensky (2001), “os quais ainda estejam no uso de correios eletrônicos, redes sociais, blogs e em alguns casos, raros, no uso do computador como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem”. Dessa maneira encontram grande dificuldade na utilização das TDIC e no planejamento das aulas e na sua execução. Por isso os cursos de formação continuada para esses profissionais são de suma importância.

As Escolas do Campo assim como as demais, também enfrentam problemas na utilização das TDIC, porém o primeiro passo também já foi dado, a chegada dos computadores a essas escolas mostra que o uso da tecnologia não é exclusivo apenas da Escola Urbana. Muitas comunidades rurais possuem acesso à internet e estão cada vez mais ligadas a tecnologia e internet e a toda a informação que é disponibilizada nela.

Os alunos dessas escolas sentem cada vez mais a necessidade na utilização da tecnologia nas aulas, mas as utilizações das TDIC nessas escolas tomam um rumo diferente quando se trata de Educação do Campo, já que as aulas devem ser planejadas de acordo com o ambiente no qual os alunos vivem, garantindo assim que seus costumes e sua identidade sejam mantidos, e não sejam influenciados pela educação que é dada na cidade.

Cada escola tem uma perspectiva de ensino diferente e um perfil de aluno que se altera de acordo com o local no qual vive. A educação que é dada na Escola do Campo deve preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, porém cabe a ele escolher se irá atuar na Zona Rural ou na Urbana. Para Caldart (2002) “a Educação do Campo entende campo e cidade enquanto duas partes de uma única sociedade, que dependem uma da outra e não podem ser tratadas de forma desigual”. O trabalho que é desenvolvido no campo também necessita de um conhecimento básico, diferente do que muitos pensam, pois é do campo que sai a comida que alimenta a cidade.

Assim entende a criação de uma escola do campo, aquela que trabalha desde os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores (as) do campo, nas suas diversas formas de trabalho e organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologia na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população (KOLLING, 1998, p.63).

A Escola do Campo como o próprio nome diz é do campo e cabe a ela garantir que o respeito às culturas e costumes locais sejam cumpridos. Assim como afirma Fernandes, Cerioli e Caldart (2009) “a Educação do Campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo do processo de formação humana que constrói referências culturais e políticas”. Valorizar a importância social que a população do campo teve para a construção do Brasil, além de guardar um pedaço da história de toda a luta que os habitantes enfrentaram para ter direitos iguais assim como assegura a legislação. A População da cidade não tem o direito de impor seus costumes e modos de vida a ninguém, deve-se apenas respeitar e aprender a conviver com a diferença.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de e SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: Identidade, e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.

FERNANDES, Bernardo M. CERIOLI, Paulo R. CALDART, Roseli S. Primeira Conferência Nacional “Por uma educação básica do campo” texto Preparatório In: ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). Por uma Educação do Campo. 4 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: Identidade e políticas públicas. Brasília, 2002. Coleção por uma educação básica do campo, nº 4.

KOLLING, E. J. et alii. Por uma educação básica do campo. Brasília: Editora UNB, 1998.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas - Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens (Volume II). SOUZA, Carlos Alberto de; e MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. In: On the Horizon, vol.9, n.5, 2001.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz. Alunos do Século 21. Jornal Zero Hora. Porto Alegre, p. 12 - 12, 03 set. 2012.